

CONTÊINERES A ÁREA INDICADA COMO IDEAL PARA A INSTALAÇÃO DO TERMINAL, PRÓXIMA AO PORTO DE PRAIA MOLE, É DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

Estado poderá ter porto de águas profundas de R\$ 200 milhões

Consultoria técnica precisa elaborar em 60 dias o projeto conceitual do terminal

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Até o final de março estará concluído o projeto conceitual do porto de águas profundas, um terminal específico para a movimentação de contêineres, que deverá ser construído na área próxima ao Porto de Praia Mole, em Ponta de Tubarão, Vitória. O custo para a implantação do terminal é estimado em R\$ 200 milhões.

A diretoria da Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo, entidade representativa dos sindicatos dos trabalhadores nos portos organizados do Estado, contratou ontem uma consultoria técnica para elaborar o projeto conceitual do porto, que reu-

nirá informações básicas.

A consultoria tem prazo de 60 dias para entregar o trabalho, que é apenas a primeira etapa do projeto. "Queremos acelerar as discussões a respeito da importância, para a economia do Espírito Santo, de um porto de águas profundas e dar nossa contribuição ao processo de desenvolvimento do Estado", destaca o diretor da Intersindical, Luiz Fernando Barbosa Santos.

A área indicada como ideal para a instalação do terminal, próxima ao Porto de Praia Mole, é de propriedade da União, informa Santos. A área, por já possuir obra de abrigo, reduziria o custo do projeto e o prazo para a construção do terminal, não seria superior a dois anos, supõe o diretor da Intersindical.

O crescimento na movimentação de carga conteneurizada está exigindo embarcações maiores, que representam redução nos custos do transporte marítimo.

Os navios gigantes que serão usados nos próximos anos exigem portos com ca-

lado maior e retroáreas de grandes dimensões para abrigar as cargas. E os portos instalados no Estado não tem condições para receber navios de grande porte.

Os supercargueiros, que terão capacidade para transportar mais de 10 mil contêineres só operam em portos com profundidade superior a 15 metros. Nem o Porto de Barra do Riacho, que ainda está no papel, teria condições para receber os futuros navios gigantes, ressalta Santos.

NECESSIDADE. Se o Estado quiser manter a atividade de comércio exterior e aumentar sua competitividade, o porto de águas profundas precisa ser construído nos próximos cinco anos, avisa Santos.

A contratação da consultoria para a elaboração do projeto conceitual do porto de águas profundas, sinaliza a preocupação dos trabalhadores portuários com a necessidade de o Espírito Santo sair na frente e construir o primeiro terminal de águas profundas do país.



PRAIA MOLE. A área já possui um porto em terra, que atende à necessidade da Aracruz. FOTO: RICARDO MEDEIROS

PROCESSO

- A consultoria contratada pela Intersindical apresentará a definição de um pré-projeto, com os seguintes itens:

- Definição dos requisitos básicos, como: navio-tipo, produtos a serem movimentados, tipos de instalação, e outros parâmetros que deverão servir de balizamento para o projeto básico das instalações portuárias previstas;

- Indicação das alternativas existentes para atendimento do projeto;

- Estabelecimento do layout para as alternativas examinadas;

- Indicativo de custos para instalação do projeto;

- Elaboração de uma apresentação em power point para divulgação e apresentação do projeto.

- A segunda etapa do trabalho, prevê a elaboração do projeto básico do terminal

- O projeto terá a concepção das obras de proteção, instalações de acostagem, acessos rodoviários, estudos geotécnicos de aterros, enrocamentos, entre outros.